



HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

HYGIENIZATION OF HANDS IN JOINT ACCOMMODATION: EXPERIENCE REPORT

(Larissa Thaís Omena dos Santos)

Resumo: Os hospitais, desde o seu surgimento, apresentavam casos de infecções hospitalares. Porém, na primeira metade do século XIX, o médico Semmelweis constatou, por meio de seus estudos que as mãos dos profissionais de saúde, eram veículo de contaminação, ao observar como eram desencadeados os casos de febre puerperal. A partir de então, a adoção de medidas assépticas nas práticas assistenciais vem se consolidando como importante forma de prevenção. Atualmente, essas infecções são denominadas Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, e ao mesmo tempo, em que presencia-se um desenvolvimento das tecnologias na clínica, é notório, também o aumento da resistência bacteriana, desta forma, objetivou-se descrever a intervenção sobre higienização das mãos, realizada em Alojamento Conjunto com a utilização de tecnologia leve, pelo potencial deste tipo de tecnologia em agregar vínculo e adesão ao que se é abordado. No entanto, pela importância de que todos estejam envolvidos neste processo, como por exemplo, os estudantes de enfermagem, por esta profissão ter um caráter educador e promotor do cuidado, a fim de intervenções voltadas a este assunto, este estudo torna-se um relato de experiência, com pesquisa de natureza qualitativa e do tipo descritivo-exploratório, de modo que, foi utilizado como estratégia, instrumentos como, vendas, tinta guache e uma paródia para a intervenção com vista na sensibilização dos profissionais. De fato, tornou-se necessário desenvolver uma iniciativa para sensibilizar os profissionais quanto à higienização das mãos, utilizando-se da educação em saúde. Portanto, é evidente que a experiência de uma intervenção baseada em tecnologias leves oportunizou a associação da teoria à prática, sendo notório que ações deste tipo sejam abordadas com frequência, além da possível adesão de higienização das mãos pela melhoria nas condições estruturais no setor que permitam ao profissional a realização das medidas preventivas de infecções em momentos propícios.

Palavras-Chave: Higienização das mãos; Alojamento Conjunto; Relato de experiência.

Abstract: Hospitals, since their inception, had cases of hospital infections. However, in the first half of the nineteenth century, the physician Semmelweis found through his studies that the hands of health professionals were a vehicle of contamination, observing how the cases of puerperal fever were triggered. Since then, the adoption of aseptic measures in care practices has been consolidated as an important form of prevention. Currently, these infections are called Healthcare-Related Infections, and at the same time, in which there is a development of technologies in the clinic, it is also noticeable the increase in bacterial resistance. Thus, aimed to describe the intervention on hand hygiene, carried out in Joint Accommodation with the use of light technology, due to the potential of this type of technology to add bond and adhesion to what is addressed. However, due to the importance that everyone is involved in this process, such as nursing students, because this profession has an educator and care-promoting character, in order to interventions



focused on this subject, this study becomes a report of experience, with qualitative research and descriptive-exploratory type, so that we used sales, gouache paint and a parody for the intervention to raise awareness of professionals. In fact, it became necessary to develop an initiative to sensitize professionals about hand hygiene, using health education. Therefore, it is evident that the experience of an intervention based on light technologies has enabled the association of theory with practice, and it is noticeable that such actions are frequently approached, besides the possible adhesion of hand hygiene due to the improvement of structural conditions in the sector that allow to the professional to perform the preventive measures of infections at appropriate times.

Keywords: Hand hygiene; Joint Accommodation; Experience report.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as infecções hospitalares já estavam presentes durante a criação dos hospitais em 325 d.C., na época, pelo Concílio de Niceia, eles ficavam ao lado de catedrais, não havendo isolamento de indivíduos por gravidade de doença nem ao menos a utilização de técnicas assépticas. Mas, foi entre 1818 a 1865 que o médico Ignaz Philip Semmelweis em seus estudos, pode constatar a relação das infecções puerperais com a assistência prestada pelos médicos, pois eles apresentavam odor fétido nas mãos após saírem para a sala de autópsia e em seguida, encaminhavam-se para a sala de obstetrícia, contaminando as pacientes com partículas cadavéricas e causando nelas um sintoma de infecção puerperal, a febre, de fato, após Ignaz adotar algumas medidas assépticas entre os profissionais a taxa de mortalidade caiu bruscamente em pouco tempo (FERNANDES, A.; FERNANDES, M.; RIBEIRO FILHO, 2000).

No Brasil, em 1998 a Portaria nº 2.616, de 12 de maio de 1998 define Infecção Hospitalar (BRASIL, 1998). Atualmente, o termo infecção hospitalar foi substituído por Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS), sendo denominadas como infecções que atingem pessoas em instituições hospitalares, ambulatorias, em domicílio ou qualquer ambiente relacionado com a assistência à saúde (HORAN; ANDRUS; DUDECK, 2008).

De fato, atualmente é crescente o desenvolvimento de tecnologias na clínica, mas, em contrapartida, ocorre ampliação do crescimento e da resistência de



bactérias, outrossim, as infecções bacterianas são um desafio presente em um número significativo de instituições de saúde mundialmente, levando-se a refletir sobre as rotinas, recursos humanos e a adesão dos profissionais de saúde na realização de medidas assépticas, que entre as mais básicas, está a lavagem das mãos, esta, pode prevenir diversas infecções (BARBOSA, 2019), pois as mãos são instrumentos muito utilizados por profissionais de saúde, sendo a sua correta higienização fundamental para a segurança dos pacientes (BRASIL, 2009).

Frente a este desafio mundial, foram desenvolvidas diversas iniciativas para aumentar a conscientização na lavagem das mãos, bem como os seus benefícios para a prevenção de infecções, entre elas, a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.616, de 12 de maio de 1998, que institui algumas ações básicas, como a higienização das mãos. Em 21 de fevereiro de 2002 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabelece uma Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 50, esta, menciona a organização dos projetos físicos, como a disposição e quantidade de pias, instalações hidrosanitárias e previsão do consumo de água, também dispõe de normas para estabelecimentos assistenciais de saúde, como a lavagem das mãos nos procedimentos (BRASIL, 2009).

Não obstante, a 57ª Assembleia Mundial de Saúde em 2004 aprovou uma a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente e em 2005 foi lançado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em parceria com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o Desafio Global para a Segurança do Paciente com o lema “Uma Assistência Limpa é Uma Assistência Mais Segura”, a fim da prevenção IRAS (BRASIL, 2005).

Paralelamente, também é lançado em 2008 o Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos, mencionando como a infraestrutura e a vistoria pode beneficiar esta prática, ele também alude a formação dos profissionais, por exemplo, por meio de cartazes lembrando a técnica de fricção e higienização simples nos 5 momentos para a higienização (ANVISA 2009). É notório frisar que de acordo com o guia supracitado é importante



das Mãos da Organização Mundial de Saúde (2009) e na Nota Técnica nº 01/2018 - Orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde.

Paródia da música – Lavar as mãos

*Passa o sabão e joga na palma da mão/Começa pela calma, assim,
é mão com mão com palma com palma*

*A palma com dorso pra sujeira vai ser osso/ Agora as arestas, entre
os dados é uma linda festa*

*Faz um coração e gira o punho de uma mão/ Agora fecha bem o
punho, bota o dedão no túnel*

*Falta circular a ponta dos dedos na sua palma/ Sem tique nervoso,
pois mexer demais tira o esforço*

Refrão: Lava outra, lava uma/ Lava outra, lava uma mão

No dia da intervenção, foram convidados para o posto de enfermagem os profissionais que estavam escalados, e realizou-se um breve questionamento sobre a importância da higienização nas mãos no setor. Após este momento, os profissionais foram vendados e uma das estudantes estagiárias dramatizou um profissional que cumprimentava todos os outros com a mão suja de tinta guache, simulando os microrganismos transmitidos, após esta etapa, foi cantada a paródia, tendo tinta nas mãos dos profissionais para a realização dos passos de higienização simples e fricção antisséptica das mãos conforme a música, posteriormente, foram retiradas as vendas dos profissionais que repetiram os passos removendo a tinta das mãos.

Averiguou-se que a paródia ajudou tanto para que os funcionários relembassem a técnica como a realização, pois alguns profissionais tiveram dificuldade da recordação dos passos da técnica, no entanto houve uma boa adesão e interesse da equipe, também foi analisado que alguns profissionais não passaram a tinta entre o quinto metacarpo e a falange proximal correspondente, além de

V Jornada Acadêmica do HUPAA
Tecnologias em Saúde
27 - 29 de Novembro 2019



<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2676/3769>. Acesso em: 28 set. 2019.